



Prefeitura de Goiânia
Secretaria Municipal de Educação



Universidade Federal de Goiás – UFG
Instituto Federal de Goiás – IFG
Secretaria Municipal de Educação – SME
Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira
PROEJA-FIC/PRONATEC

Planejamento Pedagógico/Estudo
Eixo temático: Cidadania e Trabalho

Orientador Formador – RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

Goiânia, 23 de outubro de 2013 – quarta-feira

Textos propostos no planejamento do dia 14 de agosto de 2013

- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.
- CIAVATTA, Maria. **Trabalho como Princípio Educativo**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo Integrado**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.

Proposta de Seminário

Seminário, etimologicamente vem do latim seminariu que significa “semear” ou “viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras”. Essa expressão aqui é interpretada como “disseminar conhecimento”. Em sentido figurado é entendida com “centro de criação ou de produção” (DICIONÁRIO AURÉLIO VIRTUAL. Acesso em 17 abr 2008) .

É PRECISO APRENDER SER COERENTE. DE NADA ADIANTA O DISCURSO COMPETENTE SE A AÇÃO PEDAGÓGICA É IMPERMEÁVEL A MUDANÇAS. (FREIRE, 1996, P.10)

Temática do Seminário

Análise crítica da referência FREIRE, Paulo.
Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TEMAS DO SEMINÁRIO

- GRUPO I (verbalizador)

Cap. 1. - Não há docência sem discência

Debatedor: Grupo II

Avaliador: Grupo III

- GRUPO II

Cap. 2. - Ensinar não é transferir conhecimento

Debatedor: Grupo III

Avaliador: Grupo I

- GRUPO III


Cap. 3. – Ensinar é uma especificidade humana

Debatedor: Grupo I

Avaliador: Grupo II

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

- Haverá 3 Grupos Verbalizadores (exposição do assunto durante 50 minutos), grupos debatedores (15 minutos) e grupos avaliadores dos trabalhos (5 minutos).
- Cada Grupo Verbalizador apresentará aos professores um trabalho escrito sintético com no máximo 12.000 caracteres com espaço incluindo bibliografia, versando sobre os eixos orientadores que contenha os seguintes itens:
 1. Introdução
 2. Principais críticas e possibilidades pedagógicas
 3. Principais ideias sobre os saberes necessários à prática educativa transformadora
 4. Considerações e reflexões sobre sua prática pedagógica
 5. Referências
 6. Anexos (registro da pergunta e resposta do item c).

- 
- Cada Grupo Debatedor deverá polemizar e fazer questionamentos. Pelo menos duas questões devem ser dirigidas ao Grupo Verbalizador.
 - Cada Grupo Avaliador deverá fazer uma questão ao Grupo Verbalizador e avaliá-lo.

Os critérios para avaliação são:

- Consistência teórica;
- Contribuições para além da bibliografia proposta;
- Um critério deve ser indicado pelo Grupo Avaliador e deverá ser informado ao Grupo Verbalizador na primeira quinzena de novembro;
- O relatório de avaliação deverá ser entregue para o orientador formador e a coordenadora pedagógica, assinado pelos componentes do Grupo Avaliador até, no máximo, no próximo planeamento.

Trabalho cheio de sentido

- Conforme Antunes (2005, p.65) Se o trabalho se torna dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.

→ O trabalho com **eixo temático** permite o romper com conteúdos já estabelecidos, possibilita também criar condições para superação da passividade diante dos conhecimentos historicamente acumulados. A organização e seleção dos conteúdos a partir do eixo temático desconstrói o saber definido, pronto acabado e permite ao educando e educador a atitude de reflexão, pesquisa e curiosidade epistemológica, proposta por Freire(2008)

Corpo
&
Cultura

Identidade
Diversidade
Ética

Democracia e
Manifestações
Sociais

CIDADANIA e TRABALHO

Ciência
&
Tecnologia

Trabalho
e
Emprego

Qualidade de vida,
Consumo e
Sustentabilidade


O Que é Cidadania

Maria Lourdes Cerquier-Manzini. 2010

- Constituição de 1988: um novo quadro de leis relativas aos direitos e deveres dos cidadãos. (25 anos, promulgada em 5 de outubro de 1988).
- Segundo Cerquier Manzini (2010, p. 13) penso que cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno.
- O que é cidadania para uns e o que é para outros?
- Tente responder você mesmo: o que é cidadania?
- CIDADÃO # DIREITO DE VOTAR

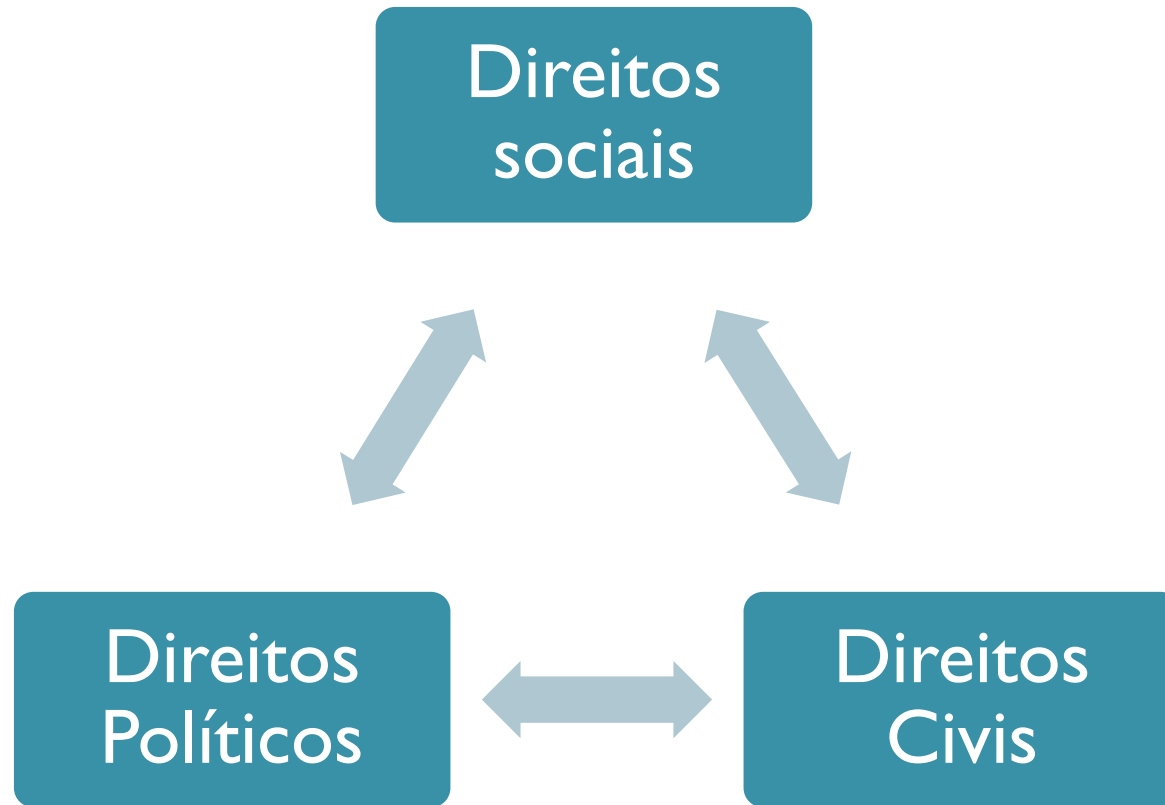
Constituição e Cidadania

- A Constituição é uma arma na mão de todos os cidadãos, que devem saber usá-la para encaminhar e conquistar propostas igualitárias.
- Só existe cidadania se houver a prática da reivindicação, da apropriação de espaços, da pugna (LUTA) para fazer valer os direitos do cidadão. (CERQUIER-MANZINI, 2010, p. 13).

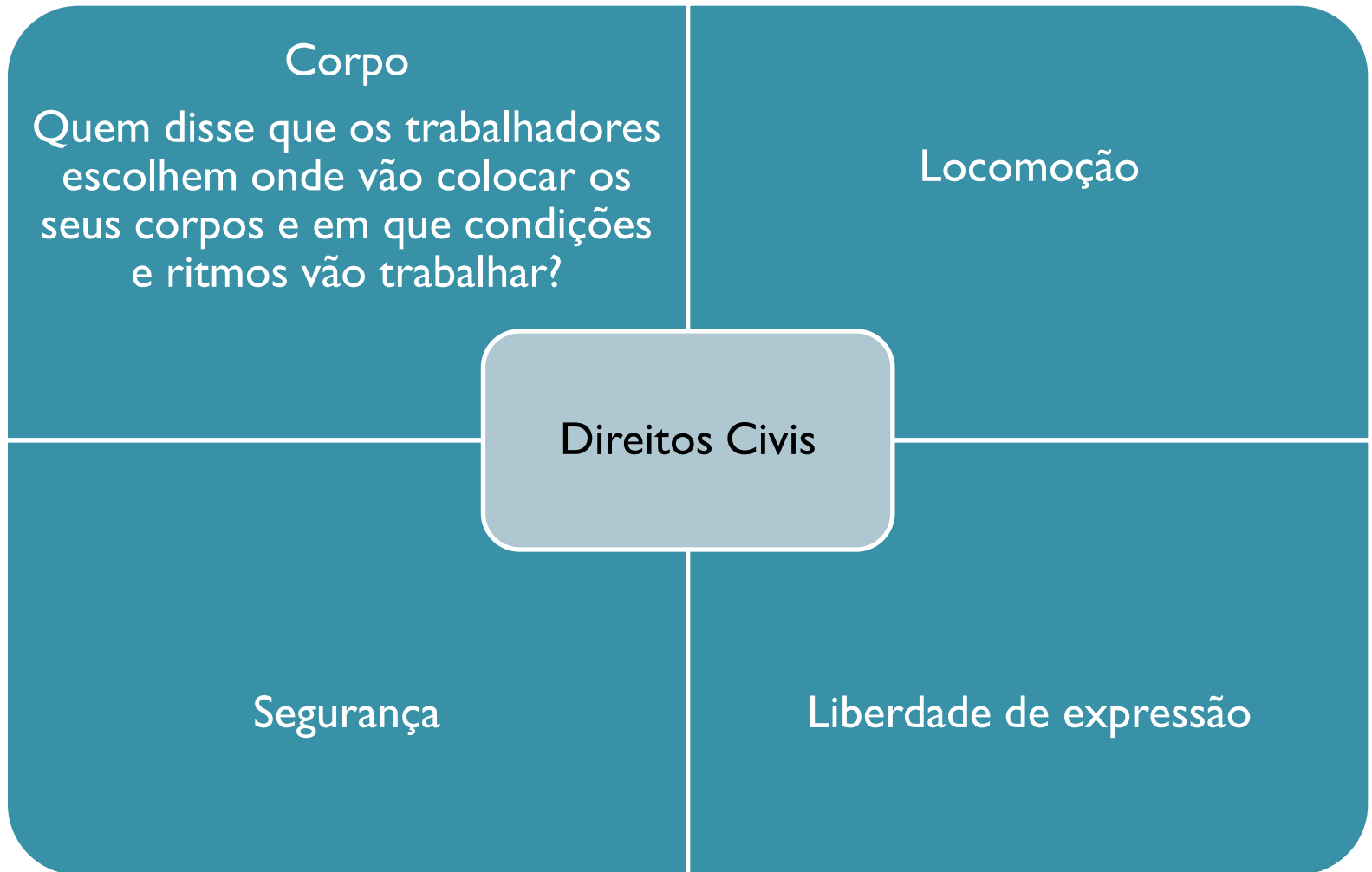
- 
- Condições de nível econômico, político, social e cultural.
 - Cartas de Direitos da ONU (1948).

Cidadania: é a de que todos os homens são iguais perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor.

CIDADANIA E DIREITOS



Direitos Civis



Direitos Sociais



alimentação

habitação

saúde

Direitos Políticos

Deliberação do homem sobre sua vida, ao direito de ter livre expressão de pensamento e prática política, religiosa etc.

Direitos civis

Direitos sociais

Representações

Direta

Sindicatos, partidos, movimentos sociais, escolas, conselhos, associações de bairros etc.

Indireta

Eleição de governantes, parlamento, assembleias

Resistindo a imposição de poderes (por meio de greves, pressões, movimentos sociais).


Marx e Cidadania: Nem Oito, Nem Oitenta

- De acordo com Cerquier-Manzini (2010, p. 43) “ No marxismo não encontramos a palavra cidadania. Contudo, mesmo sem se referir a ela, o marxismo contribui bastante para a construção do conceito de cidadania, ao criticar o uso dos direitos pela burguesia para dominar os outros grupos sociais”.

Karl Marx

Indica as contradições que devem ser superadas

- Esclarece como os trabalhadores são obrigados a se submeter às condições de exploração do capital.
- O trabalhador vende sua força de trabalho em troca de bens que suprem sua vida.
- E tudo que faz, na maioria dos casos, não lhe dá retorno esperado: a alimentação, educação e saúde necessária à sua família, a habitação digna etc. (CERQUIER-MANZINI, 2010, p.44).

- Capitalismo  Grande acumulação de capital.
- Não pode haver cidadania se não houver um salário condigno para a grande maioria da população.
- Cidadania plena.
- Cidadania esvaziada: Calcada no consumo e capitalismo dos oligopólios.
- Welfare State ou Estado do bem-estar.



SUBTEMA:

Democracia e Manifestações Sociais



Corpo e Cultura



Trabalho e Emprego



Qualidade de vida, consumo e sustentabilidade



Identidade, Diversidade e Ética



Ciência e Tecnologia

ALGUNS ELEMENTOS PARA O ENTENDIMENTO DE DOCÊNCIA COMPARTILHADA E SUA REALIZAÇÃO NA PRÁTICA

...o fato de não se ensinar sozinho não significa que o professor deva perder a sua iniciativa e individualidade, pois em muitos momentos ele terá que dar conta, sozinho, do ensino e da aprendizagem de seus alunos. É importante, porém, que mesmo sozinho, não se sinta solitário, nem se sirva de objetivos individuais, mas coletivos. Significa dizer que é possível se imbuir da docência compartilhada mesmo agindo sozinho, uma vez que se imbua dos projetos coletivos e suas intenções de integração.

A docência compartilhada é uma ferramenta didática para a realização do currículo integrado, pois amplia as fronteiras disciplinares em função da visão integradora interdisciplinar.

Como realizar a docência compartilhada na prática?

1º) é preciso entender que compartilhar é doar saberes de um determinado domínio específico (eu/disciplina) no sentido da construção da percepção de totalidade (nós/interdisciplinaridade), de integração com um domínio 'exterior' (o outro/disciplina). É superar os pré-requisitos que construíram didaticamente os domínios disciplinares como exterioridade (um em relação ao outro), como fetiche, como impossibilidade de integração, como senso comum fenomênico.

2º) é preciso planejar previamente o quê e para quê compartilhar. Significa estabelecer um objeto de análise que possa ser entendido como complexidade, a partir de uma ampliação da visão sobre ele. Desenvolve-se, assim, sequências em espiral que vão do todo à parte e da parte ao todo, estabelecendo a percepção de concreticidade, de totalidade dialética.

Referências :

CIAVATTA, Maria. Arquivos da memória do Trabalho e da Educação e a Forma Integrada.

COSTA, Cláudia B.; RODRIGUES, Maria Emília de C., Formação dos educadores formadores do Proeja-Fic/Pronatec. Goiânia, 2013.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia, 2010-2013.

RAMOS, Marise. Concepção de Ensino Médio Integrado. Belém, 2008.

<http://forumeja.org.br/go/node/1446>

REGÊNCIA COMPARTILHADA

- Inglês/Informática
- História/Informática
- Educação Física/Informática
- Ciências/Matemática/Informática
- Língua Portuguesa/Inglês
- Matemática/Arte/Ciências/Modelagem
- Geografia/Matemática/Inglês
- Geografia/Português